

Copom deverá elevar os juros para segurar inflação

TONINHO TAVARES

ANALISTAS DE MERCADO PROJETAM UMA ELEVAÇÃO DA TAXA SELIC PARA 24%, NA PRÓXIMA REUNIÃO DO COPOM

Na última reunião do atual governo, o Comitê de Política Monetária (Copom) deverá tentar abater as pressões inflacionárias que pesam sobre a futura gestão de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República.

Um cenário de muita especulação, segundo os analistas de mercado, deverá emoldurar também a posse do novo presidente do Banco Central, Henrique Meireles. Segundo os especialistas, os juros serão elevados em pelo menos dois pontos percentuais na semana que vem. Alguns são ainda mais pessimistas e apontam que alta pode chegar a 3 pontos.

Das 21 instituições financeiras consultadas entre quinta e sexta-feira para uma pesquisa sobre as expectativas de mercado, 15 prevêm uma alta de 2 pontos percentuais na taxa básica de juros, a Selic, para 24% ao ano. Quatro analistas esperam um aumento entre 2 e 3 pontos e dois apostam que a elevação será de 3 pontos percentuais.

Se as previsões se confirmarem, a Selic atingirá o maior patamar desde maio de 1999, quando era de 27%.

Os economistas alertaram

que a aceleração da inflação vista nos últimos meses não é mais decorrente apenas da desvalorização cambial e, portanto, por não ser um efeito temporário, deve ser combatida com todos os instrumentos do Banco Central.

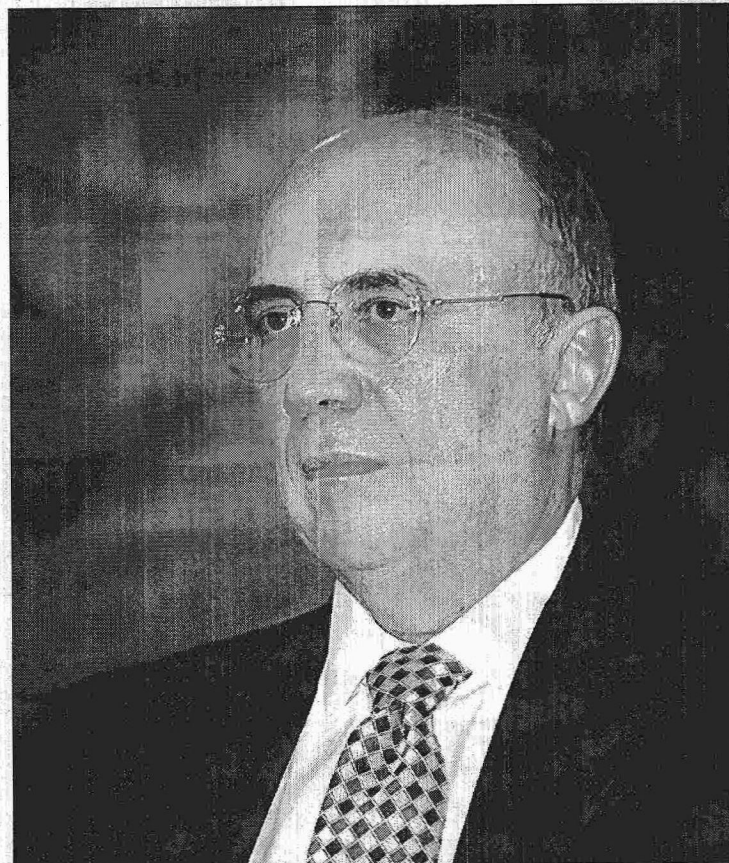
"O Brasil está começando a entrar em um processo inflacionário. A alta do núcleo da inflação e dos preços não comercializáveis (non tradables) significa que a queda do real não é mais o problema", afirmou Cristiano Oliveira, economista-chefe do Banco Schahin. "O BC precisa controlar os preços futuros e agir agora."

Em novembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 3,02%, acumulando no ano alta de 10,22%, muito acima do teto da meta para este ano, de 5,5%, incluindo os dois pontos percentuais de tolerância. Esta é a primeira vez desde 1995 que a inflação chega aos dois dígitos.

O núcleo da inflação do IPCA passou de uma alta de 0,78% em outubro para 1,32% no mês passado.

Manter a credibilidade também deverá ser uma preocupação do Copom na reunião dos dias 17 e 18 de dezembro, já que as expectativas do mercado para a inflação vêm aumentando seguidamente.

O BC divulgou em seu último relatório Focus que a projeção dos mercados para o IPCA em 2002 aumentou de 11 para 11,63%. Para 2003, passou de 10,68% para 10,83%.



MEIRELES assumirá o BC num cenário de muita especulação